



## CAPÍTULO 27

DOI: <https://doi.org/10.58871/ed.academic210823.v1.27>

### FALTA DE RECONHECIMENTO NO TRABALHO COMO INDICADOR DE SOFRIMENTO PARA PROFISSIONAIS DE SAÚDE MENTAL

### LACK OF RECOGNITION AT WORK AS AN INDICATOR OF SUFFERING FOR MENTAL HEALTH PROFESSIONALS

**FLÁVIA CAMEF DORNELES LENZ**

Doutoranda em Enfermagem,  
Universidade Federal de Santa Maria

**ANA CAROLINA CUNHA ALMEIDA**

Estudante do Curso de Graduação em Enfermagem,  
Universidade Federal de Santa Maria

**JANAÍNA MATTOS KLEIN BÜHRING**

Estudante do Curso de Graduação em Enfermagem,  
Universidade Federal de Santa Maria

**VALENTINE COGO MENDES**

Mestre em Enfermagem,  
Universidade Federal de Santa Maria

**ROSÂNGELA MARION DA SILVA**

Doutora em Ciências,  
Universidade Federal de Santa Maria

### RESUMO

**Objetivo:** identificar a relação entre a falta de reconhecimento no trabalho e variáveis pessoais/laborais de profissionais de saúde da saúde mental. **Método:** estudo quantitativo realizado com profissionais de saúde de serviços de saúde mental em oito municípios pertencentes à 4ª Coordenadoria Regional de Saúde do Rio Grande do Sul. Coleta de dados de outubro de 2021 a julho de 2022, com questionário pessoal/laboral e a Escala de Indicadores de Sofrimento no Trabalho. Análise descritiva e inferencial, com nível de significância de 5%. Foram respeitados os aspectos éticos que regem pesquisas com seres humanos. **Resultados:** participaram 141 profissionais, com predomínio do sexo feminino e média de idade de 38 anos. Identificou-se baixo risco para o fator falta de reconhecimento no trabalho. O uso de medicação associou-se a risco médio para falta de reconhecimento. **Discussão:** o reconhecimento impacta consideravelmente na identidade do indivíduo e na transformação do sofrimento em prazer no trabalho. **Conclusão:** a identificação do baixo risco para o fator falta de reconhecimento o trabalho revela um contexto de trabalho favorável nos serviços de saúde mental e deve ser fortalecido.

**Palavras-chave:** Profissionais da Saúde; Saúde Ocupacional; Saúde Mental.

## ABSTRACT

**Objective:** to identify the relationship between lack of recognition at work and personal/work variables of mental health professionals. **Method:** quantitative study carried out with health professionals from mental health services in eight municipalities belonging to the 4th Regional Health Coordination of Rio Grande do Sul. Data collection from October 2021 and July 2022, with a personal/work questionnaire and the Scale of Indicators of Suffering at Work. Descriptive and inferential analysis, with a significance level of 5%. The ethical aspects governing research with human beings were respected. **Results:** 141 professionals participated, with a predominance of females and a mean age of 38 years. A low risk was identified for the factor lack of recognition at work. The use of medication was associated with a medium risk of lack of recognition. **Discussion:** recognition has a considerable impact on the individual's identity and on the transformation of suffering into pleasure at work. **Conclusion:** the identification of low risk for the factor lack of recognition of work reveals a favorable work context in mental health services and should be strengthened.

**Keywords:** Health Personnel; Occupational Health; Mental Health.

## 1 INTRODUÇÃO

Na contemporaneidade, o mundo do trabalho gera impactos para os trabalhadores, devido às diversas mudanças provocadas pela globalização financeira, pelas inovações tecnológicas e pelas novas formas de gestão que interferem diretamente no bem-estar das pessoas, na forma como trabalham e, inclusive, na maneira em que se organizam coletivamente (SILVA, 2016). O trabalho, além de ser fator fundamental na construção da subjetividade humana e ocupar espaço relevante na vida das pessoas, tem relação direta com as condições de saúde dos indivíduos.

O processo de adoecimento físico e mental dos trabalhadores pode ser decorrente da falta de enfrentamento de situações vivenciadas no trabalho, permeadas por desafios como surgimento de novos mecanismos gerenciais, crescente uso de novas tecnologias e as atuais formas de organização financeira e produtiva (SOUZA; BERNARDO, 2019). No campo da saúde mental, pesquisa evidenciou risco de adoecimento sobretudo em associação ao contexto de trabalho (SOUSA et al., 2020).

Nos serviços de saúde mental, o profissional pode estar vulnerável a agravos em sua saúde, considerando a complexidade que envolve o trabalho em saúde mental e os desafios enfrentados para uma assistência qualificada (CLEMENTINO et al., 2018). Além disso, nesse

cenário, os profissionais estão suscetíveis a sentimentos negativos, pois convivem com a cobrança por resolutividade, condições de trabalho insalubres e a sobrecarga de trabalho (MOREIRA; DE LUCCA, 2020). Ainda, a falta de reconhecimento por parte dos colegas, usuários e familiares podem desencadear, de forma silenciosa, sofrimento no trabalhador.

A partir disso delineou-se como questão norteadora: Há relação entre a falta de reconhecimento no trabalho e variáveis pessoais/laborais de profissionais de saúde de serviços de saúde mental? Assim, tem-se como objetivo identificar a relação entre a falta de reconhecimento no trabalho e variáveis pessoais/laborais de profissionais de saúde de serviços de saúde mental.

## **2 MÉTODO**

Trata-se de um estudo transversal e analítico. Esta pesquisa foi desenvolvida em oito municípios pertencentes à 4ª Coordenadoria Regional de Saúde do Rio Grande do Sul que possuíam serviços de saúde mental, como Centros de Atenção Psicossocial e unidades de internação hospitalar em saúde mental.

Participaram da pesquisa profissionais de saúde da equipe multiprofissional que prestavam assistências nesses serviços há, pelo menos, três meses. No período de coleta de dados, atuavam nos serviços 200 profissionais de saúde, e, a partir disso, o tamanho amostral mínimo calculado foi de 132 pessoas.

A coleta de dados ocorreu de outubro de 2021 a julho de 2022 de forma presencial e online, e contou com a colaboração de graduandos e pós-graduandos previamente treinados. Na coleta de dados presencial, os participantes foram convidados individualmente, em seu local de trabalho, a participar do estudo. Já a coleta de dados online, se deu por meio de um link criado no formulário *Google Forms*, enviado para os profissionais.

Os participantes foram informados sobre as questões éticas que regem a pesquisa com seres humanos, como o anonimato e o caráter voluntário da participação. Os instrumentos de coleta de dados foram um questionário para caracterização pessoal e laboral e a escala de Indicadores de Sofrimento no Trabalho.

A escala de Indicadores de Sofrimento no Trabalho (EIST) tem por finalidade diagnosticar os riscos para a saúde do trabalhador por meio da análise dos indicadores de sofrimento patogênico no trabalho. É uma escala composta por 28 itens e tem como fatores: Falta de sentido no trabalho, Esgotamento mental e Falta de reconhecimento (FACAS; MENDES, 2018). Para esse estudo serão apresentados dados referentes ao fator Falta de



reconhecimento, que possui 11 itens e se caracteriza por sentimentos de desvalorização, não aceitação e/ou admiração pelos colegas e chefias, e falta de liberdade para expressar o que pensa e sente em relação ao seu trabalho.

A EIST foi avaliada a partir de uma escala Likert de frequência, composta por cinco pontos: 1 = Nunca, 2 = Raramente; 3 = Às vezes; 4 = Frequentemente; 5 = Sempre. Considerando o desvio padrão em relação ao ponto médio, os parâmetros para a avaliação de média e frequências do fator foram os seguintes:

- Entre 3,70 e 5,00 – Risco Alto: Resultado Negativo, representa altos riscos psicossociais. Demanda intervenções imediatas nas causas, visando eliminá-las e/ou atenuá-las.
- Entre 2,30 e 3,69 – Risco Médio: Resultado mediano, representa um estado de alerta/situação limite para os riscos psicossociais no trabalho. Demanda intervenções a curto e médio prazo.
- Entre 1,00 a 2,29 – Risco Baixo: Resultado positivo, representa baixos riscos psicossociais. Aspectos a serem mantidos, consolidados e potencializados (FACAS; MENDES, 2018).

Os dados foram analisados com auxílio do software estatístico SPSS versão 21.0. As variáveis categóricas foram avaliadas por meio de frequências absolutas (n) e relativas (%) e as quantitativas pela média e desvio padrão, conforme normalidade dos dados, verificada por meio do teste de Kolmogorov-Smirnov. Para análise de associação utilizou-se o teste qui-quadrado de Pearson. Adotou-se em todas as análises o nível de significância de o nível de 5% ( $p < 0,05$ ). A análise de consistência interna foi verificada por meio do coeficiente alfa de Cronbach.

O estudo foi autorizado pela 4ª Coordenadoria Regional de Saúde do Rio Grande do Sul, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Santa Maria, sob parecer nº 4.763.783 e está de acordo com os aspectos éticos que regem a pesquisa com seres humanos, conforme resolução nº 466/2012.

### **3 RESULTADOS**

Participaram do estudo 141 profissionais de saúde dos serviços de saúde mental, com média de idade 38 anos ( $\pm 10,7$ ), do sexo feminino ( $n=102$ , 72,3%), e que não tinham outro emprego ( $n=97$ , 68,8%). Observou-se que a maioria dos profissionais faziam tratamento de saúde ( $n=75$ , 53,1%), utilizavam medicação ( $n=78$ , 55,3%), praticavam atividade física ( $n=82$ , 58,1%) e usufruíam de atividades lazer uma ou mais vezes por semana ( $n=90,7$ , 128%).

Quanto a categoria profissional, identificou-se prevalência de profissionais de enfermagem ( $n=69$ , 48,9%), seguidos de psicólogos ( $n=30$ , 21,3%), médicos ( $n=15$ , 10,6%), assistentes sociais ( $n=11$ , 7,8%), terapeutas ocupacionais ( $n=7$ , 5,0%), fisioterapeutas ( $n=3$ ,



2,1%), profissionais de educação física (n=3, 2,1%), farmacêuticos (n=2, 1,4) e agente redutor de danos (n=1, 0,7).

Identificou-se baixo risco para o fator falta de reconhecimento no trabalho (1,59;  $dp=0,702$ ). A confiabilidade do fator falta de reconhecimento foi atestada por meio do alfa de Cronbach ( $= 0,836$ ).

A Tabela 1 apresenta a associação das variáveis pessoais/laborais e o fator falta de reconhecimento.

**Tabela 1** - Associação entre as variáveis pessoais/laborais e o fator falta de reconhecimento, Rio Grande do Sul, Brasil (n=141)

VARIÁVEIS	FALTA DE RECONHECIMENTO		p*
	Risco Baixo n (%)	Risco Médio n (%)	
<b>Sexo</b>			
Feminino	83(71,6)	19(70,8)	0,652
Masculino	33(28,4)	6(24,0)	
<b>Filhos</b>			
Sim	63(54,3)	14(56,0)	0,878
Não	53(45,7)	11(44,0)	
<b>Situação Conjugal</b>			
Com companheiro	75(64,7)	19(76,0)	0,275
Sem companheiro	41(35,3)	6(24,0)	
<b>Local de emprego</b>			
CAPS	58(50,0)	16(64,0)	0,204
Hospital	58(50,0)	9(36,0)	
<b>Outro emprego</b>			
Sim	36(31,0)	8(32,0)	0,925
Não	80(69,0)	17(68,00)	
<b>Tratamento de saúde</b>			
Sim	59(50,9)	16(64,0)	0,232
Não	57(49,1)	9(36,0)	
<b>Uso de medicação</b>			
Sim	59(50,9)	19(76,0)	<b>0,022</b>
Não	57(49,1)	6(24,0)	
<b>Atividade Física</b>			
Sim	68(58,6)	14(56,0)	0,810
Não	48(41,4)	11(44,0)	
<b>Lazer</b>			
Uma ou mais vezes por semana	107(92,2)	21(84,0)	0,196
Nenhuma	9(7,8)	4(16,0)	

Fonte: Construção das autoras (2021/2022). \*Teste Qui-Quadrado de Pearson.

Identificou-se que fazer uso de medicação associou-se a risco médio para sentimento de desvalorização ( $p<0,05$ ).

#### 4 DISCUSSÃO

Os resultados indicaram predomínio de profissionais do sexo feminino nos serviços de saúde mental, dado semelhante aos estudos de Gonçalves (2018) e Silva (2022) realizados em

serviços de saúde. Sobre isso, menciona-se que a crescente participação das mulheres no mercado de trabalho tem chamado a atenção para o adoecimento feminino. Isso se deve ao fato de que as mulheres ainda são maioria nas tarefas do lar, cuidado da família e serviços de saúde, situações que podem se sobrepor ao cuidado de si.

Observou-se prevalência de profissionais de enfermagem atuantes nos serviços de saúde mental. O trabalho de enfermagem em saúde mental transformou-se nos últimos anos, com isso, novas práticas são realizadas a fim de proporcionar uma assistência integral aos usuários. Nesse sentido, tem-se a necessidade de refletir e repensar sobre o processo de trabalho em saúde mental constantemente (OLIVEIRA et al., 2019). Cabe destacar, que os trabalhadores de enfermagem, ao executarem atividades assistenciais nesses serviços, estão expostos a riscos ocupacionais e desenvolvem suas tarefas em ambientes envoltos pela elevada tensão emocional devido à imprevisibilidade do comportamento dos pacientes assistidos (FERNANDES; MARZIALE 2014; DIAS; FUREGATO, 2016), o que pode contribuir para repercussões psicológicas nos profissionais.

Neste estudo, a maioria dos profissionais eram praticantes de alguma atividade física e reservavam tempo para lazer uma ou mais vezes por semana, o que pode ser benéfico para a saúde física e mental. Pesquisa identificou associação positiva entre o tempo livre e a realização de atividades de lazer, o que sugere que esses comportamentos beneficiam e promovem melhores condições de saúde (VIEIRA et al., 2018).

Na avaliação do fator falta de reconhecimento, caracterizado por sentimentos de desvalorização, os resultados evidenciaram risco baixo, o que pode indicar que os profissionais de CAPS e das instituições hospitalares com leitos de saúde mental sentem-se valorizados e conseguem se expressar em seu cotidiano laboral. Dado que corrobora com estudo desenvolvido com profissionais de enfermagem de centro cirúrgico, os quais sentiam-se úteis e valorizados na realização de suas atividades (ARAÚJO et al., 2021). Este é um resultado que beneficia a assistência em saúde e a saúde do trabalhador, uma vez que, o reconhecimento impacta consideravelmente na identidade do indivíduo e na transformação do sofrimento em prazer no trabalho (GLANZNE; OLSCHOWSKY; DUARTE, 2018).

Cabe ressaltar que, os trabalhadores procuram responder suas questões laborais, e para isso necessitam de espaços de acolhimento, reflexão e discussão de seus medos e inquietações (PINHEIRO; HYPÓLITO; KANTORSKI, 2019). Estudo desenvolvido com gestores de Centros de Atenção Psicossocial, evidenciou que a identificação com o processo laboral e ser reconhecido pelos colegas, quando resultados positivos são alcançados, estimula e dá sentido ao trabalho (ZANATTA; GONÇALVES; LUCCA, 2022).

Houve associação significativa entre os profissionais que estavam em uso de alguma medicação e o risco médio para falta de reconhecimento, o que contribui para a discussão sobre o uso de medicações entre os profissionais da saúde. Apesar não ter sido investigado o tipo de medicação neste estudo, estudo de Maciel et al. (2017) identificou prevalência no uso de ansiolíticos, tranquilizantes e opiáceos em profissionais de saúde que atuavam em um hospital de ensino, e os motivos para o início e a manutenção do uso foram atribuídos à alta carga horária de trabalho, más condições de trabalho e salário defasado.

Salienta-se que os trabalhadores de saúde precisam refletir e reorganizar seus processos de trabalho a fim de encarar os desafios da produção em saúde que cuide das necessidades individuais e coletivas (PINHEIRO; HYPÓLITO; KANTORSKI, 2019). Aspectos geradores de sofrimento ou redução do prazer no trabalho, como ausência de liberdade, baixo suporte social e falta de reconhecimento podem ser modificados por meio da gestão (BAPTISTA et al., 2022). Quando o trabalhador é reconhecido pelo que faz, ocorre a mobilização subjetiva e o engajamento no trabalho, de forma a fortalecer seu investimento pessoal (GLANZNE; OLSCHOWSKY; DUARTE, 2018).

Ressalta-se que, o contexto de trabalho nos serviços de saúde mental pode, assim como uso de medicação, relacionar-se sentimentos negativos como desvalorização e relação não harmoniosa com os colegas de trabalho. Assim, os dados merecem atenção, a fim de que estratégias sejam pensadas para promoção da valorização e autonomia do trabalhador no ambiente laboral.

## **5 CONCLUSÃO**

Verificou-se um contexto de trabalho favorável nos serviços de saúde mental a partir da identificação baixo risco psicossocial para falta de reconhecimento no trabalho, o que deve ser fortalecido. O uso de medicação associado a risco médio para o fator falta de reconhecimento no trabalho, reforça a necessidade de ações voltadas à promoção da saúde dos trabalhadores.

Os resultados podem trazer contribuições para a área da saúde do trabalhador e da saúde mental, pois permitem refletir sobre fatores geradores de adoecimento ou sofrimento nos serviços de saúde mental, a necessidade de desenvolvimento de estratégias que promovam um ambiente confortável, harmônico, e o incentivo ao cuidado de si. Sugere-se ainda, a realização de estudos com diferentes abordagens metodológicas e que investiguem outras variáveis, a fim de contribuir com as evidências científicas acerca da saúde do trabalhador e com a promoção da saúde. Ademais, devem ser incentivados espaços de discussões e reflexões acerca do processo de trabalho em saúde mental.



## REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, R. L.; GLANZNER, C. H. Work at the surgical center: risks of the pathogenic suffering of the nursing team. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 74, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0803>. Acesso em: 20 abr. 2023.
- BAPTISTA, P. C. P. *et al.* Distress and pleasure indicators in health care workers on the COVID-19 front line. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 30:e3555 2022. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1518-8345.5707.3519>. Acesso em: 20 abr. 2023.
- CLEMENTINO, F. S. *et al.* Avaliação da satisfação e sobrecarga de trabalho dos trabalhadores dos Centros de Atenção Psicossocial. **Rev Fund Care Online**, v.10, n. 1, p. 153-159, jan./mar. 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2017.v10i1.153-15>. Acesso em: 15 abr. 2023.
- DIAS, G. C.; FUREGATO, A. R. F. Impacto do trabalho e satisfação da equipe multiprofissional de um hospital psiquiátrico. **Revista Enfermagem UERJ**, v. 24, n. 1, p. 8164, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.12957/reuerj.2016.8164>. Acesso em: 24 abr. 2023.
- FACAS, E. P.; MENDES, A. M. **Estrutura fatorial do protocolo de avaliação dos riscos psicossociais no trabalho**. Núcleo Trabalho, psicanálise e Crítica social, 2018. Disponível em: <http://www.nucleotrabalho.com.br>. Acesso em: 27 abr. 2023.
- FERNANDES, M. A.; MARZIALE, M. H. P. Riscos ocupacionais e adoecimento de trabalhadores em saúde mental. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 27, p. 539-547, 2014. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1982-0194201400088>. Acesso em: 20 abr. 2023.
- GONÇALVES, A. M. **Riscos de sofrimento patogênico no trabalho da enfermagem hospitalar de um município do Sul de Minas Gerais**. 2018. 114 f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Enfermagem) - Universidade Federal de Alfenas, Alfenas, MG, 2018. Disponível em: <https://bdtd.unifal-mg.edu.br:8443/handle/tede/1284>. Acesso em: 24 abr. 2023.
- GLANZNE, C. H.; OLSCHOWSKY, A.; DUARTE, M. de L. C. Estratégias defensivas de equipes de saúde da família ao sofrimento no trabalho. **Revista Cogitare Enfermagem**, v. 23, n. 2, 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v23i1.49847>. Acesso em: 20 abr. 2023.
- MACIEL, M. P. G. de S. *et al.* Uso de medicamentos psicoativos entre profissionais de saúde. **Rev. enferm. UFPE on line**, v.11, n. Supl. 7, p. 2881-7, jul., 2017. Disponível em: [10.5205/reuol.11007-98133-3-SM.1107sup201709](https://doi.org/10.5205/reuol.11007-98133-3-SM.1107sup201709). Acesso em: 24 abr. 2023.
- MOREIRA, A. S.; LUCCA, S. R. Psychosocial factors and Burnout Syndrome among mental health professionals. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 28: e3336, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1518-8345.4175.3336>. Acesso em: 24 abr. 2023.
- OLIVEIRA, J. F. *et al.* Satisfação profissional e sobrecarga de trabalho de enfermeiros da área



de saúde mental. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, p. 2593-2599, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232018247.20252017>. Acesso em: 24 abr. 2023.

PINHEIRO, M. C. C.; HYPÓLITO, A. L. M., KANTORSKI, L. P. Educação permanente no processo de trabalho em saúde mental. **J. nurs. Health**, v.9, n. 2:e199203, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.15210/jonah.v9i2.13661>. Acesso em: 05 mai. 2023.

SILVA, R. M. *et al.* Avaliação do sono e fatores associados em trabalhadores de enfermagem hospitalar. **Texto Contexto Enferm**, v. 31:e20220277, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2022-0277pt>. Acesso em: 05 mai. 2023.

SILVA, M. P.; BERNARDO, M. H.; SOUZA, H. A. Relação entre saúde mental e trabalho: a concepção de sindicalistas e possíveis formas de enfrentamento. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, v. 41:e23, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2317-6369000003416>. Acesso em: 15 abr. 2023.

SOUSA, K. H. J. F. *et al.* Fatores associados aos riscos de adoecimento da equipe de enfermagem no trabalho em instituição psiquiátrica. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, v. 28:e3235, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1518-8345.3454.3235>. Acesso em: 15 abr. 2023.

SOUZA, H. A.; BERNARDO, M. H. Prevenção de adoecimento mental relacionado ao trabalho: a práxis de profissionais do Sistema Único de Saúde comprometidos com a saúde do trabalhador. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, v. 44:e26, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2317-6369000001918>. Acesso em: 15 abr. 2023.

VIEIRA, M. L. C. *et al.* Presenteísmo na enfermagem: repercussões para a saúde do trabalhador e a segurança do paciente. **Revista Enfermagem UERJ**, v. 26, p. 31107, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.12957/reuerj.2018.31107>. Acesso em: 05 mai. 2023.

ZANATTA, A. B.; GONÇALVES, L. L. M.; LUCCA, S. R. DE . O processo de trabalho nos Centros de Atenção Psicossocial na perspectiva dos gestores. SMAD, **Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool E Drogas** (Edição Em Português), v. 18, n.1, p. 68-76, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.1806-6976.smad.2022.178209>. Acesso em: 16 mai. 2023.